

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL ADIVINHAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA LÚDICA

Autora: Marcia Batista da Silva¹
Orientadora: Aline Renata dos Santos²

Resumo: Esse artigo foi construído a partir do relatório de estágio desenvolvido na educação infantil em uma instituição campestre de Caruaru-PE, tendo como objetivo vivenciar o desenvolvimento de um projeto didático com ênfase no ‘gênero textual adivinhas’. Para sua construção nos baseamos nas discussões sobre estágio e as observações em campo, como também através de algumas referências teóricas como: Pimenta (2005-2006), Oliveira (1994), Kishimoto (2011), Kohan (2003), Sousa (2009) e Vygotski (1984). Esse estudo possui uma abordagem qualitativa tendo como instrumentos de coleta de dados a observação direta (LUDKE e ANDRÉ, 1986) e o registro no diário de campo (MINAYO, 2010). Os seus dados foram analisados a partir da análise de conteúdo defendida por Franco (2008). Como achados, percebemos que o papel do professor é determinante para um bom funcionamento da instituição e os projetos escolares realizados no decorrer do ano letivo. Identificamos que uma metodologia lúdica favorece o ensino e aprendizagem das crianças, bem como um projeto didático articulado com o lúdico provoca uma interação e participação dos discentes. Pois, provoca o interesse dos estudantes, eles se comprometem com as atividades propostas e isso interfere de maneira positiva na diminuição da indisciplina e falta de atenção que geralmente aparece quando uma atividade é imposta sem um aspecto lúdico atrativo. Portanto, com a realização desse estágio consegui refletir e desempenhar atitudes de profissionalismo para com minha prática docente.

Palavras Chaves: Estágio, Educação Infantil, Adivinhas.

Introdução

Este artigo é fruto do relatório de estágio supervisionado em educação infantil, objetivamos apresentar o desenvolvimento do projeto didático, evidenciando a importância do gênero adivinhas na educação infantil. Para isso, destacamos a relevância do estágio supervisionado, quanto ao aperfeiçoamento da prática docente, para a formação inicial dos professores e a importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil.

Para a construção desse estudo utilizamos as discussões em sala de aula sobre o conceito de estágio alicerçadas em dois eixos: o teórico e o prático, haja vista que ambos não são dicotômicos, mas fazem parte de um mesmo contínuo e estão presentes na atuação docente. Como também, nos baseamos nas observações realizadas no campo de estágio e no desenvolvimento do projeto de didático.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/ Centro Acadêmico do Agreste <<marcia19.b@gmail.com>>

² Doutoranda e Prof^a. do curso de pedagogia ambos na Universidade Federal de Pernambuco <<aline.renata24@hotmail.com>>

Nesse sentido, o desenvolvimento do estágio proporcionou um aprofundamento sobre questões vividas na docência, tanto com os estudantes quanto com os demais profissionais do âmbito escolar, de modo que não estamos tentando apontar erros e acertos. Mas sim, tentamos refletir sobre o papel da docência, provocar a construção de nossa própria metodologia. Sendo assim, compreendemos o estágio a partir de Pimenta (2005-2006, p. 14) ao afirmar que “ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade”. Ou seja, não é apenas um exercício do ensinar como método único e apenas prático em si mesmo, porém é uma atividade de ação e reflexão.

O presente artigo está estruturado através de seis tópicos: o primeiro diz respeito ao conceito de infância; o segundo descreve a importância do gênero textual “adivinhas”; o terceiro aborda a importância do lúdico na educação infantil; o quarto apresenta onde o estudo foi realizado e seus procedimentos metodológicos; o quinto trás uma discussão e análise a cerca do desenvolvimento do projeto e os resultados encontrados, e por fim, o sexto que mostra uma conclusão sobre o desempenho do estágio supervisionado para a docência.

Infância: uma breve aproximação ao conceito

A infância é caracterizada como um processo que contribui para aprendizagens diversas das pessoas, sendo importante na vida do ser humano, ela propicia e desencadeia a criatividade e a imaginação até o fim de suas vidas, sendo também considerada o período da liberdade da criança sob uma instância maior. Desta forma, a infância não pode ser limitada apenas como uma única fase infantil.

Diante disso, se faz necessário estudarmos o conceito de infância na perspectiva contemporânea e re-problematizadora, em que é defendida sob um olhar mais aguçado de sua importância histórica e principalmente atual para humanidade. Historicamente, “infância refere-se, então aos primeiros anos de vida, em que, mesmo quando a criança fala, sua fala, não conta” (OLIVEIRA, 1994, p. 44). Ou seja, a criança foi por muito tempo invisibilizada, não podendo opinar ou atribuir significado a coisa alguma.

Nesse contexto, o presente artigo se fundamenta em uma concepção ampliada de infância. Nessa direção, Agamben (2005) esclarece que ela deve ser afirmada por outros conceitos e outros lugares para ela pensados, sobretudo a ideia de que infância, mais do que uma etapa, é uma condição da experiência humana. Um período de vida que merece ser vivido da melhor maneira possível, tendo em vista condições favoráveis para seu desenvolvimento enquanto ser social em formação.

Sobre isso, se faz necessário entender que “a infância é, também, a idade do possível, pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral” (KISHIMOTO, 2011). É nessa etapa de vida que a criança está em pleno desenvolvimento em ambos as áreas e sentidos, e pode ser conduzida para produzir conhecimentos e capacidades que serão essenciais para sua vida em sociedade.

Diante disso, podemos considerar que não existe uma única infância, há uma ampla diversidade cultural e assim as crianças estão presentes nela fazendo atribuições significativas diferentes umas das outras e assim produzindo “infâncias”. Ou seja, “a infância não como um vir a ser adulto, mas como um ‘outro’, como o que ela é (KOHAN, 2003). Nessa perspectiva, as crianças são atores ativos de seu processo, como sujeitos pensantes para a afirmação e construção de suas próprias infâncias. Assim, destacamos a importância do lúdico na infância e nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na escola.

O gênero textual: Adivinha

O trabalho com o gênero textual adivinha contribui de maneira positiva para o desenvolvimento do processo de formação, uma vez que, “a adivinha é uma forma literária que tem uma estrutura desafiadora, um enigma” (SOUSA, 2009, p. 49). É através deste processo de desafio e busca que os sujeitos são indagados a pensar, refletir possibilidades de resolução e assim poder encontrar as suas próprias respostas.

Diante disso, as adivinhas encerram enigmas a serem descobertos. São jogos de palavras apresentados ora em verso ora em prosa e constituem um prazeroso passatempo, pois entretêm, divertem e desenvolvem o raciocínio lógico. O trabalho didático com adivinhas, além de ser uma maneira de influenciar a participação e interação dos estudantes, também expande a cultura popular e essencialmente proporciona situações de leitura e escrita do gênero textual “adivinhas”. Dessa maneira, contribui para a aprendizagem de várias outras e novas palavras, favorecendo que a criança aumente o seu vocabulário enquanto se diverte com as perguntas criativas.

Neste contexto, o uso desse gênero textual (oral) proporciona aos estudantes um desenvolvimento quanto a produção escrita, a leitura e a interpretação porque exercita o raciocínio lógico e impulsiona a criatividade. A utilização do gênero nas aulas apresenta atividades que o envolve, trabalhando tanto suas características como também seu uso social, assim Scheuwly e Dolz (1999, p. 10, apud Mendonça e Leal, 2005, p.10) afirmam que “toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática, visando a objetivos precisos de aprendizagem que são sempre de dois tipos:

trata-se de aprender a dominar o gênero [...], e em segundo lugar, para desenvolver capacidades que ultrapassem o gênero”. É compreendido que o docente precisa organizar antecipadamente o trabalho com gêneros para que possa calmamente refletir sobre as competências e habilidades que deseja explorar com seus alunos.

Por essa razão, o mesmo deve deixar claro quais os objetivos pedagógicos pretende alcançar com a utilização de tal gênero. Assim, a capacidade de alcance desses objetivos depende muito das ações lúdicas que o professor desenvolve de acordo com sua prática docente na educação infantil.

O lúdico na educação infantil

O lúdico é uma atividade diferenciada importante em todo o processo de ensino, mas aqui nos deteremos a pensá-lo na educação infantil, porque enquanto linguagem das crianças incorpora as diferenças e diversidades de significações que são provenientes de suas culturas, hábitos e práticas cotidianas.

Dessa forma, por meio das brincadeiras o estudante constrói seu próprio mundo e se projeta no mundo real. Tais atividades são indispensáveis, pois percebemos que na educação infantil o lúdico é consolidado a partir de experiências reais e criativas. Assim, para Vygotski (1984), o que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança, onde devemos levar em consideração que ato de brincar preenche necessidades que variam de acordo com a faixa etária da mesma.

Mais ainda Vygotsky (1994) atribui relevante papel do lúdico na constituição do pensamento infantil. Porque, para ele é através do lúdico que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, ou seja, seu modo de aprender e construir uma relação de convívio social em contato com outras crianças, pessoas e símbolos.

A criança durante sua educação infantil, por meio da brincadeira, reproduz de certo modo as práticas externas e as internalizam, construindo seu próprio pensamento com base na sua realidade. Nesse sentido, a linguagem por ela observada tem um importante papel no seu desenvolvimento cognitivo, na medida que incentiva suas ações e ainda colabora na organização de seus pensamentos que estão se formando.

Portanto, por meio das atividades lúdicas, como por exemplo, correr, pular, se esconder e até fingir ser um policial ou ladrão, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas que ela vivenciou com situações interpretativas futuras

que pode dramatizar.

Metodologia

O estágio foi realizado em um Centro de Educação Infantil (o único do território campesino do município de Caruaru-PE) e para a construção do projeto de intervenção utilizamos dois instrumentos metodológicos a observação e o registro no diário de campo sobre a prática da professora e a vivência dos estudantes do pré-II, tanto durante o desenvolvimento das atividades curriculares em sala de aula quanto nos demais momentos recreativos da turma.

Todavia ato de observar possibilita entemos melhor a dinâmica dos sujeitos pesquisados. Desse modo, devido a existência de diversos tipos de observações existentes nas pesquisas qualitativas adotamos a “observação direta”. Porque de acordo com Ludke e André (1986,p.26) “na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar aprender [...] o significado que eles atribuem à realidade que os cerca”. O observador com essa técnica de coleta consegue se apropriar melhor do ‘objeto estudado’(os), como se comportam de acordo com as situações cotidianas e principalmente quais significados atribuem a esse meio em que estão inseridos.

Assim, com o diário de campo isso é possível de ser registrado. Nesse sentido, segundo Minayo (2010, p. 71) “o principal instrumento de trabalho de observação é o chamado “Diário de Campo”, que nada mais é do que um caderninho no qual, escrevemos todas as informações que não fazem parte de material formal de entrevistas em suas várias modalidades”. O diário de campo não se classifica como um mero instrumento de guardar registro, ele vai muito além, sendo um recurso importantíssimo, o ‘coração’ da pesquisa, mostrando elementos reais de situações presenciadas.

Para a concretização deste estudo utilizamos a técnica de análise de conteúdo, enquanto um primeiro exercício de aproximação metodológica. Sendo assim, Franco (2008, p. 19), afirma que “é a mensagem, verbal, oral ou escrita, necessariamente, ela expressa um significado e um sentido”. O dado é coletado e analisado de maneira qualitativa, onde cada situação e sentimento que apresente uma simbologia de educação e vivencia social do sujeito é importante, sendo usada no estudo. Portanto na próxima sessão, utilizando da análise de conteúdo, discutiremos como foi o desenvolvimento da regência com o gênero textual adivinhas em que eleamos os momentos formativos para a nossa prática pedagógica:

Resultados e Discussão: uma análise do desenvolvimento do projeto de intervenção

Dessa maneira, o projeto didático desenvolvido com as crianças da turma do pré-II, teve

como objetivo “vivenciar o gênero textual adivinhas na educação infantil”, no qual apresentado variadas adivinhas e suas características; proposto a produção de uma adivinha coletivamente a partir das que os alunos trouxeram de casa; e por fim, houve a identificação da importância deste gênero textual para a cultura popular dos estudantes.

Para Garcia (1993) a definição de uma proposta pedagógica para a creche ou a pré-escola deve considerar a atividade educativa como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, sendo elas as próprias produtoras de seus conhecimentos. Nesse contexto, no primeiro dia de intervenção adentrei na sala, antes dos alunos chegarem, já com o intuito de arrumar o ambiente para dar condições favoráveis para a realização das atividades propostas. Desse modo, início a organização do mesmo colocando as carteiras de modo que os estudantes possam se locomover de maneira fácil durante a aula, de modo que deixo um espaço no meio da sala para que eles possam sentar em círculo junto de mim.

Deste modo, quando os alunos chegavam acomodei um a um em suas cadeiras, depois peço para que sentem em círculo no chão. Diante disto, pergunto quem conhece “adivinhas”, e o silêncio toma conta do momento, logo no início eles não compreendem, então falo uma, e eles despertam com base nas suas experiências para algumas que conhecem, pois não estavam familiarizados com o termo adivinhas, mas assim que exemplifiquei as crianças passaram a lembrar as adivinhas que fazem parte de suas culturas populares e começam a falar várias. Um diz: -“Oh tia eu sei agora, o que é o que é, que vive passeando pela casa e para sempre atrás da porta?” Então deixo que os demais alunos respondam.

Borba (2014) descreve que a experiência não é simplesmente reproduzida como algo mecânico sem ações de reflexão, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, suas peculiaridades e produzir cultura outras que possuem substância na vivência cotidiana. Podemos perceber com base nessa situação que o saber cultural da criança conta muito para a construção de seu conhecimento.

Em seguida, após este momento, direcionei que cada um dos alunos, quando eu chamasse, fosse tirando um papelzinho da caixa de adivinhas, deste modo, eu fui lendo para eles adivinharem. Neste momento todas as crianças queriam participar e foi necessário um pouco mais de tempo para organizar a ordem de participação de maneira que todos pudessem participar de forma igual. Do mesmo modo que durante a realização das atividades lúdicas, como ciranda, trenzinho e outras conduzidas pela professora observada, ela sempre demorava para fazer esta organização dos estudantes, com o objetivo que todos participassem.

Diante disto, quando cada aluno falou sua adivinha que conhecia e tirou uma da caixa, dei início a produção e visualização dos vídeos (um sobre “Patati e Patatá- o que é, o que é; e outro “quintal da cultura- adivinhas”) para que os estudantes pudessem perceber a influência e importância deste conteúdo de maneira diferenciada, visto que as mídias visuais, como é caso dos vídeos, ampliam a percepção dos estudantes, pois estes já nasceram em uma sociedade inundada por mídias digitais que os estudantes cada vez mais precocemente são introduzidos nesta sociedade.

Para Moran (1993, p.2), o vídeo é: “sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita, linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas”. Daí a sua força, pois nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços.

O que justifica no início da exposição dos vídeos as crianças ficaram quietas bem concentradas com o assunto que estava sendo abordado sobre adivinhas na televisão, mas com tempo começaram a perder um pouco a atenção diante do que estava sendo exposto. Entretanto, esta atividade não era caracterizada exclusivamente por movimentos lúdicos em si, onde eles pudessem correr e pular, ao contrário nesta mesma a disciplina foi crucial na medida que pudessem conseguir assistir e prestarem atenção no vídeo todo. Atitude está que para estas crianças do pré-escolar se tornou difícil. Nesse sentido, o comportamento das crianças diante desta atividade me surpreendeu, porque, como de costume, nas aulas que observei da professora, eles passavam horas e horas assistindo e nem se quer conversavam exageradamente como aconteceu nesta tarefa. Desta forma, podemos perceber que o comportamento destas crianças variam muito de acordo com o dia a dia na sala de aula, como também por ter duas turmas juntas do pré-II isto pode ter contribuído para o surgimento de conversas, pois esses estudantes não permanecem juntos diariamente, então é algo novo para eles.

Depois deste momento os alunos lancham e voltam para a sala, onde passaram o recreio, pois a professora, observada, está confeccionando as prendas do dia das crianças e não os libera para o intervalo, argumentando que não tem tempo de ir com eles, então o recreio é realizado na sala de aula. Conforme os educandos vão terminando de comer pegam alguns brinquedos da caixa posta na sala para brincar. Sobre isso, Kishimoto (2011, p. 30), diz que “o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. Através deste instrumento a criança pode possibilitar uma

aproximação da brincadeira exercitada com uma situação da vida real.

Logo depois do intervalo as crianças guardam cada objeto e eu as direciono para terminarem de assistir os vídeos. Ao final desta atividade audiovisual conduzo os alunos para suas cadeiras, pois como organizei a sala fiz algumas mudanças então os ajudo a se acomodarem devidamente nos seus lugares e distribuo a atividade de casa. Esta atividade teve como objetivo indagar os pais e alunos a construírem e reproduzirem juntos alguma adivinha, assim explico detalhadamente todo processo para as crianças. Porque, elas ainda não possuem o domínio da escrita alfabética, os pais é que realizarão esta ação. Assim, as mesmas são orientadas a trazerem na próxima aula suas produções, pois as organizarei para oralizar suas adivinhas escritas em casa compartilhando com os demais colegas, podendo apresentá-las e explorá-las entre o coletivo.

Portanto, quando estava explicando para os estudantes sobre a atividade pude ter uma melhor compreensão de como é importante o papel do professor frente o detalhamento da atividade proposta e sua postura que se refaz dinte da realidade da sala de aula e de seus estudantes. Desta forma, “a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas” (PIMENTA, 2005-2006, p. 10). Sendo assim, o desenvolvimento do estágio nos proporciona exercitar uma auto avaliação de nossa prática enquanto instrumento fundamental da docência e assim possibilitou o movimento da ação-reflexão-ação.

No segundo dia de desenvolvimento do projeto, conforme foi combinado e orientado na aula anterior os alunos iriam expor suas atividades que construíram em casa, então chego na sala e organizo as cadeiras e o espaço para dar início as atividades enquanto os alunos chegam. Aos poucos eles vão chegando e se acomodando.

Assim, dou início a aula perguntando quem trouxe a atividade que propus na primeira intervenção e começo a pedir para que os integrantes de cada grupo de mesinhas que trouxeram a atividade, venha mostrar na frente da lousa. Com base nas observações sobre a metodologia adotada pela docente, percebi que quando relembrava o assunto e atividades da aula anterior, os alunos conseguiam ter mais facilidade para entender o conteúdo da aula atual. Isso se caracteriza como um procedimento de reflexão sobre o conhecimento aprendido que impulsionava a aprendizagem de outros posteriormente.

Assim, conforme cada dupla, trio ia apresentando sua atividade, ao final eu oralizava cada adivinha levada pelos discentes, em que os demais estudantes foram convidados a responderem. É

interessante situar que neste momento as crianças ficaram bem participativas, querendo responder uma mais rápido do que a outra, havia uma integração fundamental no desenvolvimento da atividade, e eles estavam exercitando suas oralidades e raciocínio lógico de um modo particular e eficiente. Desta forma, se faz necessário “[...] colocar a criança em situações de aprendizagem, em que possa utilizar suas próprias elaborações sobre a linguagem, ou seja, integrar o conhecimento espontâneo da criança ao ensino, dando-lhe maior significado” (FERREIRO, 2004 , p. 18). O estudante ter a liberdade de expressar sua cultura, bem como visão de mundo de maneira satisfatória.

Após esta atividade os alunos através de minha ajuda e do consenso entre si escolheram a adivinha que mais lhes chamaram atenção e transcrevemos no quadro, ao passo que ao final da escrita os indaguei sobre onde estava as consoantes, as vogais e alguns padrões silábicos. Entendemos que para o estudante aprender, ou melhor, desenvolver seu conhecimento, é necessário um trabalho metodológico dinâmico e que neste o professor use de ferramentas diversas para despertar o interesse dos estudantes em participar. De acordo com Morais (2012), “o domínio das correspondências grafema-fonema pressupõe um ensino sistemático que pode ser lúdico, reflexivo e prazeroso”. Nessa perspectiva, depende muito da atitude do professor proporcionar situações diferenciadas de ensino e de aprendizagem.

Nesta atividade minha concepção de prática pedagógica ficou bem visível, pois nas aulas que observei não existia este momento que os alunos junto à professora iam até a lousa realizar ou identificar letras, eles ficavam sempre sentados ouvindo a explicação da docente. No segundo dia de regência me surpreendi quando ao chamá-los não houve nenhuma rejeição e sim uma grande vontade e interesse na proposta, consegui então através deste momento no estágio construir uma metodologia diversificada.

Em seguida, dei um tempo para que terminassem de transcrever em seus cadernos a adivinha posta na lousa e a identificação das letras contidas em toda a adivinha. Em uma conversa com a professora, ela me orientou a fazer algumas modificações no projeto, sendo uma delas retirar a parte de ler a adivinha individualmente com os alunos, e sim colocá-los para transcrever e identificar as letras e padrões contidos na adivinha. Pois, este procedimento seria mais viável diante da fase que os alunos estavam, como algumas dificuldades na transcrição da lousa para o caderno.

Percebemos através dessa orientação da professora que o professor deve estar atento as necessidades dos seus estudantes e organizar as atividades de modo a intervir diretamente nas dificuldades advindas do processo de

aprendizagem. O professor estará adaptando o currículo a realidade da classe, sem deixar de trabalhar os conteúdos propostos.

Dessa maneira, combinamos que a adivinha escolhida pela turma para transcrição no quadro seria a mesma para ser posta no mural de atividades. Assim, oralizei novamente a adivinha para os alunos “o que é o que é? O aluno fala para o professor durante a chamada e ganha dos seus pais quando faz idade nova? Então, pedi para que iniciassem a construção de suas respostas, qual seria ‘um/ o presente’, através de desenhos. Desse modo, as crianças ficaram nesta atividade até o recreio.

Depois que as crianças voltam do recreio vamos para a quadra, onde realizamos a atividade com figuras que correspondem as respostas das adivinhas, onde tento colar as imagens nas paredes da quadra, como planejado para o desenvolvimento do projeto, porém não funciona então peço para que as crianças as segurem. Esta atividade tem por objetivo instigar o raciocínio dos estudantes, uma vez que vou oralizando os enigmas para eles e cada um que está com uma imagem e conseguem identificar a resposta da adivinha, ele aponta para a imagem e quem está com ela é direcionado ao centro do círculo. Com esta atividade consegui utilizar melhor o espaço da instituição, assim os discentes puderam estar ao ar livre e do mesmo modo estar aprendendo sobre adivinhas.

Desta maneira, neste momento didático no estágio adquirir uma atitude de agir na urgência e alternar a organização do espaço para atender a proposta da minha atividade, então Pimenta (2005-2006: 20) argumenta que “é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere”. Dessa maneira, por meio das minhas observações anteriores, já tinha conhecimento que os alunos conseguiam se comportar mediante um imprevisto, assim foi possível utilizar destas estratégias e dar continuidade ao planejado.

No momento que um aluno conseguia identificar a resposta da adivinha, observei a alegria em sua face e como faziam esforço para buscar respostas, tornando-se assim uma atividade prazerosa. Desta forma, de acordo com Murcia (2005, p. 74) essa atividade com a adivinha teve “um fim em si mesmo, bem como pode ser meio para a aquisição das aprendizagens. [...] podendo acontecer de forma espontânea (voluntária ou organizada) sempre que seja respeitado o princípio da motivação”. Portanto, tanto as crianças conseguiram brincar quanto aprender sobre o conteúdo adivinhas. O lúdico nessa atividade foi importante porque caracterizou-se por uma incessante mobilização das

crianças, impulsionando a busca de informações que se relacionam e formentam a constituição do conhecimento, ou seja, da resposta.

Depois deste momento voltamos para a sala, onde dou um prêmio (caixa de chocolate) ao grupo que conseguiu responder um maior número de adivinhas, e proponho que eles dividissem com a turma. Neste contexto, falei um pouco sobre a importância da coletividade e solidariedade em nosso meio social, onde dependemos uns dos outros para vivermos bem.

Logo, como alguns estudantes ainda não tinham terminado seus desenhos representando a resposta da adivinha para o mural, peço que concluam, onde eles ficam pintando e dando os últimos retoques. Aqueles alunos que já terminaram são convidados por mim para me ajudarem na construção do Mural, onde transcrevo a adivinha elegida na sala em uma cartolina e ponho na parede, e abaixo os alunos põem seus desenhos que representam a resposta da mesma, sendo que cada um ganha uma estrela para enfeitar o prendedor que segura seus desenhos, como também aquela atividade realizada em casa e apresentada no início desta intervenção.

Conclusões

Com base no desenvolvimento do projeto didático realizado no estágio na educação infantil podemos ter uma melhor experiência sobre prática docente, levando em consideração a relação indissociável entre ‘a prática e a reflexão’. Diante disso, planejamos ações metodológicas e as colocamos em funcionamento, objetivando também contribuir para o desenvolvimento da criança, pois ela é o principal personagem do processo educacional.

Durante a execução das duas regências, podemos compreender que a ação docente não se realiza de maneira isolada e fora de uma proposta pedagógica coerente com a realidade dos sujeitos, uma vez que ao vivenciarmos o gênero textual adivinha foi possível perceber nos estudantes um bom desenvolvimento frente as atividades proporcionadas.

Durante o tempo no lócus do estágio, identificamos como o papel do professor é determinante para um bom funcionamento da instituição e seus projetos escolares realizados no decorrer do ano letivo. Como uma metodologia lúdica favorece o ensino e aprendizagem das crianças, bem como um projeto didático articulado com o lúdico provoca uma interação e participação dos discentes, visto que também aprimora o trabalho do professor e contribui para o desenvolvimento de suas aulas. Ao provocar o interesse dos estudantes eles se comprometem com as atividades propostas e isso interfere de maneira positiva na diminuição da indisciplina e falta de atenção que geralmente aparece quando uma atividade é imposta sem um aspecto lúdico atrativo.

Portanto, com a realização deste estágio consegui refletir e desempenhar atitudes de profissionalismo, uma vez que, como estagiária analisei que o docente não deve ter apenas uma técnica de ensino, mas saber lançar mão de alternativas outras e criar novos meios para atuar quando necessário. Nessa direção, entendo que “o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA, 2005/2006, p. 6), sendo então, um ato de pesquisa, como também experiência formativa.

Referências

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. *Revista Eletrônica*, 17 de out. De 2014.

EDWARDS, Carlyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 320 p, 1999.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GAMBEN, Giorgio. **Infância e História: destruição da experiência e origem da história**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GARCIA, Regina Leite. **Pode-se falar em uma escola da infância: revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** (Org.); Capítulos I e III- 14. ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga. e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**.- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

MURCIA, Juan Antônio Moreno (Org.). **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes conceções**. *Revista Poiesis*- Volume 3, Número 3 e 4, p.3-24, 2005/2006.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica: Folclore Brasileiro**. –Barueri, SP: Girassol, 2009.

VYGOTSKI, Lev Samenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.